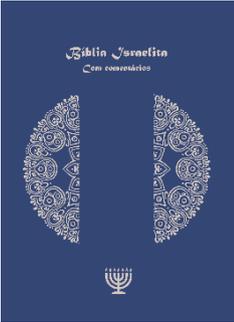


Erros, má tradução e contradições da Bíblia moderna.



Nesse capítulo mostraremos cada erro que foi corrigido e restaurado na Bíblia Israelita, não é a nossa finalidade denegrir as outras versões, aliás, por mais que existam erros, elas são fundamentais para a propagação das boas novas. A B.I não é isenta de erros, mas acreditamos ser uma das melhores. Segue abaixo as correções feitas.

1ª Primeira correção, Gn 1:1 - "No" ou "em"?

Em outra bíblia:

“No princípio Elohim criou o céu e a terra” Gn 1:1

Na bíblia Israelita:

“Em [um] princípio, o Eterno criou os céus e a terra.” Gn 1:1

Comentário:

Embora a tradução da palavra hebraica “Be” para “No” não seja errada, vale salientar que a tradução deve ser baseada no restante do texto para melhor compreensão. Be-reshit bará. Nós traduzimos “Be” por “Em”. Por mais que seja estranho ao português. Acreditamos que “Em [um] princípio” o Eterno criou os céu e a terra. Para você entender melhor o que estamos ensinando vou explicar com mais detalhes. Do versículo dois em diante de gênesis 1, até gênesis capítulo três é revelado que o Eterno não criou a água e nem o solo nos seis dias da criação, mas *em outro tempo antes dos seis dias da criação. Por esse motivo escolhemos a palavra “em” ou invés de “no”.

Acreditamos que existiu uma pausa de tempo desde a criação da terra e do céu até a yatsar (modelação) do planeta. Do versículo 1 até o dois há um espaço de tempos

imensuráveis para nós humanos, mas para o Criador não passou de um “piscar de olhos”.

2ª Segunda correção, Gn 1:2 - "vento" ou "Espírito"?

Em outra bíblia:

“...o Espírito de Elohim pairava sobre a superfície das águas” Gn 1:2

Na bíblia Israelita:

“...o vento do Eterno movia a face das águas.” Gn 1:2

Comentário:

O evento da criação mostra um vento da parte do Eterno agitando a superfície do oceano, o texto sagrado diz: “E a terra estava sem forma e vazia; e havia escuridão sobre a face da profundidade, e o vento do Eterno movia a face das águas”. Fica muito mais claro quando lemos essa tradução. É comum o vento sobre o oceano, agitando a superfície das águas. A bíblia de Jerusalém que é uma tradução cristã, comprova a tradução da bíblia israelita.

Gn 1: 2 – “Vento de Elohim”: Outras bíblias traduzem por “Espírito de D-us” ou “sopro de D-us”. A palavra ruach pode de traduzida por: Espírito, vento, sopro, estado mental, folego. Cada tradução deve estar em harmonia com o contexto. O tradutor não deve “engessar” a tradução ou faze-la conforme sua crença.

No verso 2 de Bereshit capítulo um (1), são usados elementos da natureza; céu, terra, água. O Vento do Eterno entra no contexto como um elemento sobrenatural para mostrar que a terra estava sendo guardada pelo poder do Soberano.

Gn 1: 2 “movia”: מְרַחֵףֶת (Merachefet) – Pairava, movia ou agitava.

3ª Terceira correção, Gn 2:2 – O Eterno trabalhou no sábado?

Em outra bíblia:

“E, havendo Elohim terminado no sétimo dia a sua obra que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera Gn 2:2

Na bíblia Israelita:

“No sexto dia o Eterno terminou todo o trabalho que havia feito, e cessou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito” Gn 2:2

Comentário:

“No sexto dia” ou “com o sábado”, ambas as traduções estão corretas.

Será mesmo que o Eterno trabalhou no sábado? O verso de Genesis 2:2 nas bíblias comumente conhecidas nos mostram que o Criador terminou no sábado e não no sexto dia, nos versos; Ex 20:11, Ex 31:17 e Ex 16:29. mostra claramente que o Eterno fez tudo em seis dias e no sábado ELE cessa, o Sábado não é uma criação, mas uma instituição, o sábado é a coroa da criação, um dia de memorial.

Gênesis 2:2 - "No sexto dia": O Eterno criou o mundo em seis dias e não trabalhou no sábado. **"No sexto dia":** O Eterno criou o mundo em seis dias e não trabalhou no sábado. Com o sétimo dia Ele termina sua obra, coroando a criação com um dia de descanso. Desde o Éden o sábado foi reservado para memória da criação. Nesse dia o Eterno não cria, mas institui. A versão em aramaico diz "no sexto dia". O Eterno conclui a criação do mundo no sexto dia, mas com o sábado Ele finaliza. No sábado o Eterno não cria nada, é nesse dia que Ele cessa. Correção com a Peshita aramaica.

Com o sétimo dia Ele termina sua obra, coroando a criação com um dia de descanso. Desde o Éden o shabat foi reservado para memória da criação. Nesse dia o Eterno não cria, mas institui. A versão em aramaico diz "no sexto dia". O Eterno conclui a criação do mundo no sexto dia, mas com o shabat Ele finaliza. No shabat o Eterno não criou nada, é nesse dia que Ele cessa.

4ª Quarta correção, Gn 2:2 - Descansou ou cessou?

Em outra bíblia:

“...descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera Gn 2:2

Na bíblia Israelita:

“...cessou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito” Gn 2:2

Comentário:

Por mais que o tradutor usou de antropomorfismo, para fazer essa tradução e isso não é totalmente errado, mas preciso salientar que quando nos dirigimos ao Eterno não estamos nos dirigindo a qualquer deus criado pelos humanos, portanto teremos que usar as melhores palavras para não humanizar o Criador. Constitui um erro gravíssimo humanizar o Criador. O uso do antropomorfismo é comum, mas deve ser evitado ao máximo quando se trata do Eterno.

Significado da palavra descansar: Livrar-se do cansaço, da fadiga, do trabalho; descansar as pernas; descansou dos palcos; a viagem o fez descansar do trabalho; descansou, para voltar ao trabalho.

Classe gramatical: verbo bitransitivo, verbo intransitivo, verbo regência múltipla, verbo transitivo direto e verbo transitivo indireto

Tipo do verbo descansar: regular

Separação silábica: des-can-sar

Significado da palavra cessar: Interromper a continuação de; deixar de continuar; acabar: as chuvas cessaram.

O Altíssimo não cansa para precisar descansar, mas o Altíssimo descontinua o que estava fazendo, por isso a melhor tradução é “cessar”.

Gênesis 2: 2 - "cessou": Algumas traduções dizem "descansou". A melhor tradução é "cessou" porque o Criador não cansa, mas cessa de suas obras. “Nem se cansa, nem se fadiga” Isaías 40: 28

5ª Quinta correção Gn 6:6, O altíssimo é homem para sentir arrependimento?

Em outra bíblia:

“Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração.” Gn 6:6

Na bíblia Israelita:

Então **Yhwh** se aborreceu de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no âmagô.” Gn 6:6

Comentário:

Nesse versículo encontramos uma tradução fora de sintonia com o restante das Sagradas Escrituras, veja os textos abaixo o que diz o texto sobre o Eterno D'us, será que Ele pode arrepender-se?

Gn 6: 6 e 7, Êxodo 32: 12 e 32: 14, Números 23: 19, 2 Samuel 24: 16, Jeremias 26: 19, Salmos 110: 4, 1 Crônicas 21: 15, Hebreus 7: 21, Ezequiel 24: 14, Jeremias 18: 10, Jonas 3: 10, Joel 2: 14. Faça a sua análise e perceba que a melhor tradução " D'us se aborreceu" e não "D'us se arrependeu". Arrependimento é fruto do fracasso ou algo mal planejado. D'us não fracassa, nem faz nada mal planejado.

Mesmo alegando que o uso da palavra “arrepender” é um antropomorfismo, ela não deve ser aplicada quando se dirige ao Criador. Fizemos a correção baseando-nos nos outros versículos.

CUIDADO ALGUMAS VERSÕES DE BÍBLIAS COMETEM BLASFÊMIAS AO TRATAREM O CRIADOR COMO UM PECADOR.

6ª Sexta correção, não usamos a palavra “Senhor”

Ao tratar o Eterno pelo nome senhor nós o igualamos aos homens e deuses. O nome “baal” significa literalmente: Senhor, meu dono. Por este motivo corrigimos em mais de seis mil versículos da bíblia, trocando o título “senhor” pelo nome “Yhwh”.

Em outra bíblia:

“Senhor.”

Na bíblia Israelita:

“Yhwh, Soberano e Poderoso”

Comentário:

Baal. Baal ou Ba'al (em hebraico: בַּעַל) é um teônimo e título honorífico **que significa** Senhor nos idiomas semíticos do Noroeste falados no Levante durante a Idade Antiga. A raiz da palavra **significa** ele governa ou ele possui, de onde vem o **significado** literal de Senhor. Homens podem ser chamados de “senhor”, mas nunca podemos dirigir esse título ao Criador. Quando Israel usou esse nome para o Eterno ele repreendeu o seu povo. Oséias 2:16,17

“E naquele dia, diz **Yhwh** ela me chamará meu marido; e não me chamará mais meu Baal. Pois da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se fará menção desses nomes.”

Êxodo 34

Números 22:41 (Os Hebreus tinha Altares a Baal)

Juízes 2:13 (o povo de Israel serviram Baal e Asteroth)

Juízes 6:25 (Elohim manda destruir o Altar de Baal)

1 Reis 16:31 (Jeroboão adora Baal)

1 Reis 18:19 (Desafio entre Yahweh, Baal e Asteroth)

1 Reis 22:54 (Acázias adora Baal)

2 Reis 10:19-28 (Jeú arma uma cilada aos sacerdotes de Baal)

2 Reis 11:18 (Destruição do Templo de Baal)

2 Reis 17:16 (Novamente adoração a Baal)

2 Reis 23:05 (Referência aos adoradores de Baal, da Lua, do Sol e de outros astros.)

2 Crônicas 23:17 (A morte de Matã o sacerdote de Baal)

Jeremias 2:8 (O profeta questiona o poder dos sacerdotes de Baal e outros deuses)

Jeremias 7:9 (Adoração a Baal entre pecados como o furto e o assassinio)

Jeremias 11

Jeremias 12:16 (Juras por Baal)

Jeremias 19:05 (Sacrifícios de crianças a Baal)

Jeremias 23:13 (Samaritanos loucos profetas de Baal)

Jeremias 32:29 (Os caldeus adoraram Baal)

Jeremias 32:35 (Outra referência ao sacrifício de crianças)

Oseias 2:8 (Milagre)

Oseias 13:1 (Efraim morre por ser culpado por Baal)

Sofonias 1:4 (O profeta refere-se aos ídolos)

7ª Sétima correção Gn 8:1, O Altíssimo é homem para esquecer?

Em outra bíblia:

“Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração.” Gn 6:6

Na bíblia Israelita:

“E o Eterno deu uma atenção especial a Noach, e de todo animal e de todo gado que estava com ele na embarcação...” Gn 8:1

Comentário:

“atenção especial”: Literalmente “recordou-se” ou “trouxe a memória”. Criador não se esquece. As bíblias erram ao traduzir com parâmetros humanos uma característica do Eterno. Ver Isaías 49: 15

8ª Oitava correção. O Altíssimo não é chamado “deus” na bíblia israelita.

Em outra bíblia:

“Deus” ao se referir a Yhwh.

Na bíblia Israelita:

“Eterno” ao se referir a Yhwh.

Comentário:

A origem do nome El-ohim.

O título “elohim” é uma palavra composta, e parte de sua origem é cananea. Os cananeus usavam símbolos na escrita, o proto-cananeu.

No cananeu o nome “EL” era escrito assim:  , sendo o alef () representado por uma cabeça de touro, que significa: touro, força ou poder. A consoante lamed () representava um cajado pastoral. Na língua hebraica os caracteres mudaram para , mas possui a mesma fonética “EL”. Quando a palavra “EL” era utilizada o seu significado podia ser entendido como: Poderoso Criador, Pastor forte, Forte e Poderoso ou Altíssimo.

CARACTERES	SIGNIFICADO
ALEF =  , 	Touro, boi, força, poder ou poderoso

LAMED = 	Cajado, ou agulhão para boi, ou touro
---	---------------------------------------

A palavra “**E**lohim” não foi traduzida apenas por “deus” na bíblia hebraica, vejam as referências:

A bíblia NVI, traduz elohim por “juízes” em 1ª Samuel 2:25, o targum de Onkelos traduz por “nobre” em Genesis 6:2.

Traduzido por “poder”: Gn 31:29, Dt 28:32.

Por que nós traduzimos “Elohim” por “Eterno” quando o texto faz referência ao Criador dos céus e da terra?

Usamos uma tradução livre, não formal, somente quando ela é usada para o Criador. Chegamos a essa conclusão depois de percebermos a necessidade de tratar o Misericordioso com uma palavra muito pouco utilizada para se referir a outras divindades. Nós entendemos que “Elohim” não pode ser traduzida formalmente para “Eterno”, mas de forma livre entendemos que o Elohim Criador dos céus e da terra é Eterno.

O Poderoso título “Eterno”.

Qual deus das nações é eterno? Qual elohim dos infiéis é eterno? Nenhum deles, Só Yhwh é eterno. Ao usarmos o título “Eterno” com a primeira letra em maiúscula para nos dirigir ao Criador, estamos dando mais valor ao título, estamos dizendo que nenhum deus deste mundo é chamado como é chamado o verdadeiro e Todo-Poderoso.

A origem do nome “deus”.

O título “deus” é um termo latino que de início descrevia todas as deidades e que com o tempo passou a ser usado também para descrever o conceito de Elohim como substantivo próprio, do mesmo modo que ocorreu ao termo germânico God. Os termos latinos deus e dīvus são provenientes do idioma protoindo-europeu *deiwos, "celestial" ou "brilhante", da mesma raiz de Dyēus, o deus reconstruído do Panteão Proto-Indo-Europeu. Em latim clássico, deus (feminino: dea) era

substantivo comum,[1] mas tecnicamente divus ou diva era uma figura que se tornara divina, como um imperador divinizado. Em latino tardio, "Deus" veio a ser usado principalmente para o Deus cristão. o termo foi herdado pelas línguas românicas: em francês Dieu, Espanhol Dios, Português e Galego Elohim, Italiano Dio, etc., e também pelas Línguas célticas in galês Duw e irlandês Dia.

Os pagãos indo-europeus.

Ao olharem para o céu, eles contemplavam o Sol, achando que o astro era uma divindade eles diziam "Dio", daí a origem da palavra "dia".

Nós, na qualidade de servos do Altíssimo entendemos que era o momento de termos uma bíblia que tratasse o Criador por um título, diferente, temos o máximo cuidado com o título usado para nos direcionar ao Eterno. Na bíblia israelita, nos esforçamos ao máximo para trazer uma linguagem fácil e sem relação com as idolatrias pagãs. Há aqueles que irão nos condenar e fazer duras críticas quanto a essa tradução livre, mas por outro lado haverá milhares de pessoas que reconhecerão o nosso esforço em santificar o tratamento para com o nosso Criador.

9ª Nova correção: 1ª Reis 17:04 – Corvos ou Comerciantes?

Em outra bíblia:

“corvos”

Na bíblia Israelita:

“comerciantes”

Comentário:

“**comerciantes**”: Outras bíblias traduziram por “corvos”. Será que realmente o profeta Eliyahu teria se alimentado dos alimentos transportados por animais impuros? Quem de fato alimentou Elias, os corvos ou os comerciantes? Vamos analisar essa passagem intrigante e importantíssima.

É importante destacar que Elias era um profeta e como tal deveria seguir estritamente as regras da toráh (Lv 11.15; Dt 14.14). Por ser um profeta reconhecido por todos, ele estava enquadrado nas regras para ser um profeta (Dt. 18.15-19; 34.10). Ele deveria seguir as leis da toráh, porque se desviasse dela se constituiria um falso profeta.

Analisando 1ª Reis 17:4.

Em 1ª Reis 17:4 encontramos a respectiva palavra hebraica para “corvos”, a palavra: עֲרָבִים / Orevym.

A mesma palavra aparece em Provérbios 22:26, mas não se trata de corvos, mas, comerciantes fiadores, veja o texto: “Não estejas entre os que se comprometem, e entre os que ficam por fiadores (עֲרָבִים / Orevym) de dívidas,”. Também em Neemias 5:3, e novamente não foi traduzido para a palavra “corvos”, leia o texto: “Penhoramos aos fiadores (עֲרָבִים / Orevym) nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para conseguir trigo para matar a fome”.

Em outras versões e a opção por tradução;

1ª Reis 17:4 (עֲרָבִים / Orevym): Traduziram por corvos.

Provérbios 22:26 (עֲרָבִים / Orevym) :Traduziram por fiadores.

Neemias 5:3 (עֲרָבִים / Orevym) : Traduziram por fiadores.

Observe que a mesma palavra teve uma tradução diferente apenas em 1ª Reis 17. Qual teria sido o erro que ocasionou o erro de tradução?

Lembramos a todos que na época do profeta Eliyahu a escrita hebraica não possuía os pontos vocálicos, que são os sinais abaixo e acima dos caracteres hebraicos, exemplo: “עֲרָבִי”.

O hebraico clássico.

No hebraico clássico não existe os pontos vocálicos (vogais) que foram adicionados pelos massoretas no século nove da era comum. Assim era a escrita: עֲרָבִים essa mesma palavra pode ser lida das seguintes maneiras: Orevim, aravim. Orevim significa: comerciantes, fiadores, Aravim significa: Árabes

Versos onde a palavra “עֲרָבִי / Orevey” aparece como “corvos”

“Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência à mãe, corvos (עֲרָבִי) do ribeiro os arrancarão e os filhotes da águia os comerão.”
Provérbios 30:17

Texto onde a palavra “arave” aparece.

“Elohim o ajudou contra os filisteus, contra os árabes (עֲרָבִים / Arevim) que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas.” 2 Crônicas 26:7.

A seca do ribeiro:

Faz todo o sentido lógico e torastico que o profeta tenha sido alimentado por comerciantes que viajam pelo rio, após a seca eles deixaram de vir. A falta de água no ribeiro foi determinante para que os comerciantes deixassem de passar próximo a caverna de Eliyahu.

Depois disso, Eliyahu recebe a ordem para ir a Sarepta para ser alimentado por uma viúva. Observe caro leitor que se realmente ele fosse alimentado por corvos, o que impediria que eles levassem comida para Eliyahu e a viúva? Se de fato eram corvos por que eles não continuaram alimentando o profeta? O que impediria, todo o poder não vem no Eterno?

É lógico e claro como o sol, que os comerciantes deixaram de passar por causa da seca do ribeiro, o profeta deixou de receber o alimento, e isso ocasionou na ida dele para Sarepta.

Algumas objeções:

1. “Elias precisava de água para beber por isso saiu em direção a Sarepta.”

Observação: Se próximo ao ribeiro não havia água, teria na casa da viúva?

2. “O Altíssimo fez ele sair da caverna para salvar a viúva em Sarepta, e não por causa da comida.”

Observação: Concordamos que o Eterno fez secar o ribeiro para que Eliyahu fosse em direção a viúva para levar salvação. Mas não faz sentido que os corvos deixassem de trazer alimento porque secou o ribeiro, mas faz todo o sentido lógico que os comerciantes deixassem de passar pelo ribeiro.

10ª Decima correção: Isaías 7:14 – Virgem ou Jovem?

Em outra bíblia:

“virgem”

Na bíblia Israelita:

“jovem”

Comentário: A palavra “**Almah**” significa “**jovem**” e não pode ser traduzida por “virgem”. A palavra em hebraico para virgem é “Bethulah”. Encontramos a mesma ocorrência na Bíblia de Jerusalém. Gênesis 24: 43 “Ficarei perto da fonte; a jovem Almah que vier buscar água, e a quem eu disser: Deixa-me, por favor, beber um pouco da água de teu cântaro, ” BC (Bíblia Católica).

As fontes que traduziram com a mesma palavra: Bíblia de Jerusalém, Bíblia TEB, Bíblia do Peregrino, Bíblia Novo Mundo, Bíblia Hebraica, DIDAT (Dicionário Internacional do Antigo Testamento) Bíblia Linguagem de hoje, Bíblia NVT pg 578 comentário “b”.

Em hebraico, existiam várias palavras que denotavam “virgem” e “virgindade”. No entanto, para nosso estudo, iremos nos encarregar de apenas duas, ‘almah e bethulah. A grande questão está no uso e significado delas dentro do Antigo Testamento e de como os judeus as entendiam e conseqüentemente usavam-nas.

Sobre estes termos traduzidos por “virgem”, a Bíblia de Estudo Dake comenta:

“Almah denota uma jovem solteira com idade para se casar, e, portanto, uma verdadeira virgem. Bethulah refere-se a uma jovem solteira e expressa uma virgindade de uma noiva ou uma comprometida... Nenhum desses termos originais é usado em relação a uma mulher casada. Alguns sustentam que tais termos simplesmente significam uma jovem, mais isso não é verdade; significam apenas uma virgem que é pura e imaculada – qualquer donzela que nunca conheceu um homem.” (DAKE, 2010)

O ponto em que os judeus chamam atenção é bem interessante e difere do que Dake comenta nas notas de sua Bíblia de estudo. Resumidamente, os judeus dizem que a palavra עלמה (hebr.: ‘almah), traduzida por “virgem” em Isaías 7:14, não é a ideia original do versículo. Eles dizem que o sentido da palavra é de “juventude” e não “virgindade” (Cf. Theological Dictionary of the New Testament), contrariando o que ensinam os cristãos.

A palavra עלמה ('almah) vem de עלם ('elem) que significa “esconder”, “ocultar”. Nos tempos bíblicos as moças eram mantidas cobertas, escondidas aos olhos dos homens. Algumas ficavam até mesmo enclausuradas. No Total, essa palavra hebraica ocorre apenas 7 vezes; no entanto, ela aparece apenas uma vez no livro de Isaías: Gen. 24:43; Exo. 2:8; Sal. 68:25; Pro. 30:19; Cãn. 1:3; 6:8; Isa. 7:14. Temos boas razões para concluir que a palavra hebraica usada por Isaías não significava “virgem” por definição, mas sim por implicação, ou seja, a palavra significa “moça”, “jovem”, mas como normalmente uma jovem, ou moça, é virgem, se atribui esse sentido à palavra pelos cristãos

Um site apologético de judeus messiânicos admite:

Embora almah não denote implicitamente a virgindade, nunca é usada nas Escrituras para descrever uma “mulher jovem, atualmente casada.” É importante lembrar que na Bíblia, uma jovem judia da idade núbil se presumia ser casta. O profeta poderia ter escolhido uma palavra diferente quisesse ele descrever a mãe de Emanuel como uma virgem. Betulah é uma maneira mais comum para se referir a uma mulher que nunca esteve com um homem (tanto no hebraico bíblico e moderno). (Jewsforjesus.Org, os destaques são meus)

Agora, por que dizemos que Isaías não tinha o sentido de “virgem” na mente ao compor esse versículo? Argumentamos o seguinte: A palavra עלמה('almah), que as Bíblias cristãs traduzem por “virgem”, ocorre apenas 1 vez no livro de Isaías. No entanto, é curioso que se você fizer uma busca rápida em alguma concordância do Antigo Testamento, perceberá que a palavra “virgem” ocorre cerca de 6 vezes no livro de Isaías. Veja as ocorrências abaixo:

Isaías 7:14 Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que avirgem [hebr.: ha-alma] conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.

Isaías 23:4 “Envergonha-te, ó Sidom; porque o mar falou, a fortaleza do mar disse: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei mancebos, nem eduquei virgens [hebr.: bethulah].”

Isaías 23:12: E disse: Não continuarás mais a te regozijar, ó oprimida virgem [hebr.: bethulah], filha de Sidom; levanta-te, passa a Chipre, e ainda ali não terás descanso.

Isaías 37:22 diz: “A virgem [hebr.: bethulah] filha de Sião te desprezou, caçou de ti. Atrás de ti, a filha de Jerusalém meneou a cabeça.”

Isaías 47:1 “...Desce e senta-te no pó, ó virgem [hebr.: bethulah] filha de Babilônia. Senta-te no chão, onde não há trono, ó filha dos caldeus. Pois não mais terás a experiência de pessoas te chamarem de delicada e mimosa...”

Isaías 62:5 “...Pois assim como o jovem toma posse duma virgem[hebr.: bethulah] como sua esposa, teus filhos tomarão posse de ti como esposa. E teu Elohim exultará sobre ti com a exultação de um noivo sobre a noiva.”

Dos 6 versículos que contém a palavra “virgem”, 5 deles Isaías usou a palavra padrão que é בתולה [hebr.: bethûlâh]. Até hoje essa palavra é a padrão para “virgem”, tanto que, se usarmos o tradutor do Google (português-hebraico), ele traduzirá “virgem” pela palavra hebraica acima citada. Se usarmos a palavra עלמה (hebr.: ‘almah) o Google traduz por “donzela”.

A Tradução do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová traduz honestamente a palavra hebraica por “donzela” e não “virgem”. Isso é digno de nota, uma vez que, segundo os dicionários da língua portuguesa, uma donzela pode também se referir a uma “mulher que, mesmo casada e mãe, guarda o viço e beleza.” — Cf. Dicio.com.

Agora, note bem: Toda vez que Isaías diz a palavra “virgem”, ele usa o termo padrão [hebr.: bethulah]. Entretanto, no exato momento em que estaria supostamente escrevendo uma profecia sobre o nascimento do Messias por meio de uma virgem, o profeta muda o vocabulário, usando uma palavra que não era tida comumente por “virgem”, ou seja, almah. Essa mudança de palavra só ocorreria caso ele tivesse outra coisa em mente quando escreveu Isaías 7:14, pois, se ele usou a palavra padrão para “virgem” 5 vezes no livro, o que lhe impediria de usar a sexta vez? O mais sensato é ver que ele usou uma palavra diferente porque desejava expressar uma ideia diferente.

O site Jewishroots.Net faz uma lista de resposta a várias objeções contra Isaías 7:14, entre elas, temos a seguinte:

Objeção: A pergunta foi feita por que não escolheu Isaías o substantivo comum “bethulah” para virgem, em vez de “almah”.

Resposta: O termo “bethulah” é usado no Antigo Testamento no sentido de “uma virgem”. Às vezes se refere a “uma mulher casada,” por exemplo:

Lamenta como “uma virgem” (bethulah) cingida de saco, pelo marido da sua mocidade (Joel 1:8). (Viúvas não são virgens).

Obviamente, o bethulah nesta passagem era uma mulher casada, que perdeu o marido e, portanto, não era virgem. Por outro lado, almah sempre se refere a uma mulher solteira.

Vemos a falácia desse argumento de maneira bem simples. Em Joel 1:8 usa-se de fato bethulah para se referir a uma viúva que chora a perda do marido. Mas, é digno de nota que a maioria esmagadora das versões da Bíblia diz que essa viúva era “virgem”, diz que “uma virgem” chora a morte do marido. Daí, o site diz: “Viúvas não são virgens”. Essa afirmação vem da pobreza de interpretação bíblica. Por que o texto diz que “uma virgem” chora a perda de seu marido? Deixarei que um erudito cristão refute o próprio site evangélico. Segundo John Gill, o texto diz que uma virgem chora a perda de seu marido porque ela...

“tinha sido prometida em casamento a um homem jovem, mas não se casou, ele, morrendo {...} antes do casamento, o que deve ser muito angustiante para aquela que o amava apaixonadamente e, por isso, em vez de suas vestes nupciais, preparadas para atender ele e se casar com ele, cingiu-se de saco, uma espécie de pano grosso felpudo, como era de costume, nos países Orientais, para colocar-se em sinal de luto”. (John Gill’s Exposition of the Entire Bible, Ed. eletrônica)

A moça é chamada de “virgem” porque o marido morreu antes dele ter relações sexuais com ela, morrendo antes da noite de núpcias. Assim, a mulher era virgem e viúva ao mesmo tempo.

O site continua:

Da mesma forma, em Deuteronômio 22:19, uma mulher casada, após a noite de núpcias é descrita como bethulah – um termo que, supostamente, aplica-se exclusivamente a uma virgem. Portanto, podemos concluir que de todos os termos possíveis que Isaías poderia ter usado para descrever uma virgem “almah” foi o melhor e menos ambíguo. (3)

De todos os argumentos, esse foi o que eu achei pior e cheio de má fé, pois quem não tiver acesso aos originais tomará as palavras do autor como verdade. Primeiro, Deuteronômio 22:19 tem um contexto. Os versículos anteriores falam de um homem que tomou um virgem (bethulah) em casamento e que depois devolveu a mulher alegando que ela não era virgem. No entanto, o versículo 19 diz que o homem acusou falsamente a moça de não ser virgem e que, por isso, terá que indenizar o pai da moça, pois “divulgou má fama sobre uma virgem de Israel.” Em outras palavras, ao contrário do que diz o site, a mulher era VERDADEIRAMENTE virgem, podendo ser descrita como bethulah, tanto que o pai diz: “porém eis aqui os sinais da virgindade de minha filha,” e, segundo o texto, convence os anciãos de Israel de que ela era realmente virgem e que o homem estava mentindo. Além disso, ela não é descrita por bethulah DEPOIS da noite de núpcias, a palavra que o texto usa para descrevê-la depois da noite de núpcias é נערה (na'ārâh). O texto hebraico diz:

:ואמר אבי הנער אל-הזקנים את-בתי נתתי לאיש הזה לאשה וישנאה:

O site continua a dizer:

Acredita-se que, num contexto legal, bethulah é muitas vezes interpretado como “virgem”. No entanto, em Ester 2:17-19, as mulheres jovens que são escolhidas para passar a noite com o rei são referidas como bethulah antes e depois de terem relações sexuais com o rei (4).

Citaremos o trecho mencionado de Ester 2:17-19 que nos diz:

E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens [hebr.:habbətūlōt]; e pós a coroa real na sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vasti. Então o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; e deu alívio às províncias, e fez presentes

segundo a generosidade do rei. E reunindo-se segunda vez as virgens [hebr.: bəṭūlōwt], Mardoqueu estava assentado à porta do rei.

Caro leitor(a), o site disse que a palavra “virgem” é aplicada à todas as mulheres antes e depois de passar noite com o rei. Vemos quão errada é essa afirmação! O texto mostra que, de todas as virgens que estavam disponíveis para o rei, Ester foi escolhida, e depois se menciona que o rei deu uma festa e que as virgens que não foram escolhidas pelo rei foram novamente chamadas a comparecerem. E nenhuma parte está escrito que todas essas mulheres virgens dormiram com o rei e que depois elas aparecem diante do rei e são descritas depois por “virgens”. Com toda a sinceridade, fica claro que os argumentos do site são fracos e desonestos.

Na citação de Dake, já mencionada no início, ele diz que nenhum dos termos, ou seja, tanto “almah” como “bethulah” se referem a uma mulher que não é mais virgem. Embora isso seja verdade quando se trata da palavra bethulah, o mesmo não pode ser dito de almah.

**ESSE TRABALHO CONTINUA, PEÇA A
ATUALIZAÇÃO
DESSE PDF PARA O WHATSAPP: 11 9-9021-5601**

**Vamos liberando o PDF na medida em que é
escrito, peça
sempre a atualização. data da última atualização
sexta-feira, 9 de agosto de 2019**

